

## APRESENTAÇÃO

## PRESENTACIÓN

O presente número da Revista Binacional Brasil – Argentina: diálogo entre as Ciências (RBBA), ora tornado público, dá continuidade à difusão da produção científica resultante do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. O Volume 2 número 1 da RBBA compõe-se de artigos que conglomeram Memória, Educação e Política, confluindo para o exame profundo e rigoroso do labor científico, da Linguística, da Bioética, da História das Ciências – e do diálogo entre estas –, das teorias de aprendizagem e estruturas escolares, das práticas extensionistas na universidade e, finalmente, das crises e conflitos sociopolíticos que permeiam a América Latina desde o século XIX até o presente.

Os diferentes temas presentes neste volume da RBBA abarcam desde o fazer científico e o rigor metodológico das ciências às preocupações sociológicas e políticas. Os impactos tecnológicos, culturais, sociais e históricos também se encontram sob a lente da história e sob a ação do sujeito social – como também do pesquisador. Isso porque somos, a um só tempo, agentes dessa sintaxe que movimenta a nossa coletividade.

Nessa perspectiva, o primeiro artigo, denominado **Computação e Lingüística: importante diálogo para pesquisas e preservação da memória nos novos meios das antigas fontes**, de Cristiane Namiuti Temponi, Jorge Viana Santos, Aline Silva Costa e Igor Sodré Farias, através da Lingüística de Corpus e com base em experiências vivenciadas no trabalho com textos antigos em meio eletrônico, aponta caminhos interessantes de diálogo e preservação da memória no limites entre linguística e computação.

Imediatamente, María Eugenia Chartier e Alejandro Raúl Trombert iniciam, com **Intersecciones bio-éticas: entre saber y discurso**, uma reflexão acerca das configurações bioéticas em suas diversas modalidades e como estas se forjaram na sua dupla pretensão de se

constituírem como discurso social, enquanto se conformavam como saber disciplinar. Para a referida autora, somente com a interseção entre a Ciência e a Ética, com bases em novos pressupostos, seremos capazes de adquirir uma compreensão daquilo que é denominado por Bioética.

Andrea Pacifico, através do artigo intitulado **Un nuevo capítulo en la historia de la ciencia: el queso probiótico en la universidad nacional del litoral**, narra a experiência do engenheiro químico Carlos Zalazar construindo com ele um diálogo epistemológico e historiográfico instigante e inovador dentro da teoria imunológica, abrindo novos campos de possibilidades para a ciência atual.

Jorge Luis Saccone responde, no artigo **Aportes teoricos y metodologicos para desarrollar una clase de biologia**, a antigas questões que incomodam os educadores, mas que se mantêm como desafios ainda presentes na escola. Ao revisitar a teoria construtivista da aprendizagem propõe algumas possibilidades que contribuem no repensar das práticas de professores de biologia.

Na sequência, Cecilia Ángela Odetti refere-se à escola primária nos Estados Unidos da América como parte da formação de uma nova ordem social e, dado o processo histórico delimitado por ela entre os séculos XIX e XX, um campo de luta. Daí por diante, o artigo **Tensiones en la construcción de la escuela elemental en los Estados Unidos** busca responder a questões pontuadas ao longo do texto e que dizem respeito às estruturas, formas de organização e formatos da escola, naquele país, sem, contudo, descuidar das especificidades regionais.

O texto escrito por Javier Lottersberger, **La universidad argentina y el concepto de extensión: el caso de la UNL/Santa Fe**, aponta o importante papel social da extensão na Universidade Nacional do Litoral, sua retração com o golpe de 1976 e a retomada das atividades com o retorno à democracia formal. Destaque para a particularidade da existência do Conselho Social, que visa a integração entre a pesquisa e a sociedade local numa dimensão mais ampla e que deveria ser muito própria da prática acadêmica.

**A vertigem da decadência e os desafios do futuro: crises econômicas, regressão histórica e conflitos sociais** é o título com o qual Valério Arcary analisa a conjuntura econômica e política do mundo contemporâneo, apontando os limites das alternativas apresentadas pelos Estados capitalistas para a superação da crise e as possibilidades de intervenção do movimento operário. Nesse sentido, o papel das ciências, suas inovações e

desafios, tratadas nos primeiros artigos, também refletem o cenário descrito pelo autor, visto que o sucateamento das instituições de ensino, pesquisa e extensão, e o alargamento das desigualdades sociais tornam-se elementos essenciais para um posicionamento sólido da classe trabalhadora presente nas universidades.

Muniz Ferreira discute os primórdios da construção do comunismo na Bahia e o modo como o anticomunismo permeia o imaginário social com um título bem sugestivo: **A geração do demônio: um estudo sobre as origens do imaginário anticomunista baiano**. Na mesma perspectiva, José Alves Dias e Camilla Fernandes Araújo apontam como esse anticomunismo apontado pelo artigo anterior ceifou diversas vidas na região do Araguaia, durante a ditadura militar no Brasil. Através de uma leitura memorialística o artigo **Rosalindo de Souza: a experiência de um militante comunista no Araguaia** narra a experiência desse ativista do PC do B e as dificuldades das organizações armadas na luta contra a ditadura.

Finalmente, a contribuição de José Rubens Mascarenhas de Almeida, Paulo Tarso Mascarenhas Pedreira e Ramon Trindade Pellegrini, que, através do artigo intitulado **Ecos imperialistas na América Latina: a guerra contra o Paraguai** fecha, numa dimensão histórica e precisa, as análises sobre o alcance do sistema capitalista no desfecho do fenômeno enfocado. Trata-se de um libelo contra a memória oficial que traduziu genocídio por “civilização” e “livre comércio” para justificar a intervenção do Brasil, Argentina e Uruguai, contra a nação guarani.

Estamos convictos de que os temas transversais que ora compõem a RBBA são prementes para o diálogo entre as ciências que, por sua vez, se beneficiam da História para untar as engrenagens que produzem o conhecimento. Certamente, os temas desse número são instigantes para os leitores da revista e esperamos que sejam, também, proveitosos para aprofundar o saber científico.

Os organizadores